

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE REVELAM CADERNOS ESCOLARES DE CRIANÇAS?

Gilceane Caetano **Porto** – UFPel e UNIPAMPA

Eliane **Peres** – UFPel

Este trabalho analisa cadernos escolares de crianças de 1ª série com o objetivo de apreender concepções e práticas de alfabetização. Inicialmente trabalhamos com 46 cadernos dos anos de 1990 e 2000 e os dividimos em dois grupos. Um deles constituído por 26 que mantém a “tradição” do “método silábico” na sua forma mais difundida. O outro grupo, composto por 20 cadernos cuja proposta é a ruptura com essa “tradição”. No refinamento metodológico optamos em problematizar especificamente três cadernos. Os escolhemos por considerá-los “exemplares” e indicadores de concepções e práticas alfabetizadoras diferentes para um mesmo período, o do pós “revolução conceitual”. Pode-se dizer que pelos menos três diferentes perspectivas de alfabetização vigoram nas salas de aula em que os cadernos foram utilizados: um trabalho cuja base é o “método silábico” na sua forma mais estrita; uma segunda, que denominamos *intermediária*, ou seja, representa a “ruptura” com a tradição silábica, mas não a abandona totalmente; e a terceira, um processo de *alfabetização através de textos*.

Palavras-chaves: concepções de alfabetização; cadernos escolares; métodos de alfabetização.